

• Da Direcção Geral de Saúde

– A Direcção Geral da Saúde tem vindo a acompanhar a situação relativa à doença de CREUTZFELDT JAKOB e a sua potencial ligação com a encefalopatia espongiforme bovina (vulgo: doença das vacas loucas).

No estado actual do conhecimento, pode concluir-se que não existe qualquer prova científica que permita afirmar ou negar a ligação da doença dos animais com a do homem.

Do mesmo modo a idade, a vulnerabilidade de certos grupos considerados habitualmente de risco – grávidas, doentes imunodeprimidos ou outros – não parece aumentar a susceptibilidade à doença.

Embora tendo em atenção estes factos, em consonância com as medidas cautelares assumidas pelo Ministério da Agricultura, determino a suspensão da comercialização dos géneros alimentícios destinados a uma alimentação especial, em cuja composição constem produtos carneos de origem bovina, proveniente do Reino Unido.

Mais determino que deste meu despacho, seja dado conhecimento às Autoridades de Saúde, à Inspeção-Geral das Actividades Económicas, Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge e Instituto de Protecção da Produção Agro Alimentar e às respectivas firmas.

– Desde 1987, ano em que se iniciou a notificação da parotidite, e até 1993, as taxas de incidência (notificada) da doença, têm vindo a decrescer à excepção de um pico em 1989, atingindo principalmente o grupo etário dos 5-9 anos.

A partir de 1993 verifica-se uma subida do número de casos, com 1870 notificações em todo o país em 1995. A taxa de incidência mais elevada verificou-se no grupo etário dos 10-14 anos com valores de 119,41 / 100000, constatando-se um maior predomínio de casos no Distrito de Viseu seguido dos de Lisboa e Aveiro.

Em 1995 e 1996 têm-se verificado casos em indivíduos vacinados, à semelhança do que tem vindo a acontecer noutros países europeus em que a parotidite é igualmente de vacinação obrigatória.

A D.G.S. atenta ao aparecimento de novos casos, especialmente os que surgem em indivíduos vacinados, tem em curso um estudo para esclarecimento da(s) possível(is) causa(s).

No actual contexto, o procedimento a adoptar deverá ser o habitual para os casos de Doenças de Declaração Obrigatória. Relativamente ao doente com parotidite é obrigatório um período de evicção escolar ou laboral de 9 dias, não se justificando quaisquer outros procedimentos em relação aos contactos.

Quanto à administração da VASPR, mantêm-se em vigor todas as orientações técnicas do Programa Nacional de Vacinação, sem nenhuma limitação.

Quando estiverem esclarecidos os motivos determinantes da situação existente, serão dadas novas informações.

• Outras notícias

– **Confederação Europeia dos Especialistas em Pediatria** – Nos dias 16 a 18 de Maio de 1996 teve lugar em Graz, na Áustria, a reunião anual desta associação que representa, na União Europeia, os pediatras dos 15 países que a constituem.

Na reunião estiveram ainda presentes, como observadores, os delegados da Polónia, Hungria, Eslovénia e Chipre.

Da agenda da reunião constava além da apresentação do relatório do Secretário Geral e do Tesoureiro como é habitual, a apresentação dos relatórios dos vários grupos de trabalho incluídos na CESP:

- «Board Europeu de Pediatria»
- Educação Pediátrica Contínua

- Harmonização de Vacinas
- Prevenção de Acidentes

Na sessão foi mais uma vez lembrado o papel fundamental que a CESP ocupa em relação a outras associações europeias de pediatria, nomeadamente UNEPSA, APEE, SERPA, pedopsiquiatria e pediatria cirúrgica, sendo mais uma vez sublinhada a importância de um trabalho em conjunto.

Finalmente, foram dedicados alguns minutos à apresentação de algumas das subespecialidades pediátricas e à sua relação com a especialidade mãe – a Pediatria.

A reunião terminou pela eleição dos novos corpos directores da CESP e pela marcação da próxima reunião anual para Maio de 1997 na Dinamarca.

Estiveram presentes como delegados portugueses, o Dr. João Sequeira pela Ordem dos Médicos, a Dr.ª Maria de Loues Chieira pela Sociedade Portuguesa de Pediatria, a Dr.ª Maria do Céu Machado como membro do Board de Pediatria representando a Ordem dos Médicos e a Prof. Maria de Lourdes Levy como membro do grupo de trabalho para a Educação Pediátrica Contínua.

M. L. Levy

– **II Congresso Europeu de Pediatria** – Nos dias 24 a 27 de Abril teve lugar em Berlim, no International Congress Center (ICC) o II Congresso Europeu de Pediatria.

Não foi ainda o grande congresso que os pediatras europeus unidos na UNEPSA (União Europeia das Sociedades de Pediatria) desejavam e a Pediatria Europeia actual merecia.

Houve, no entanto, momentos de grande interesse e de alto nível científico, sobretudo nas sessões plenárias preenchidas por temas de grande actualidade sempre a cargo de altas personalidades do mundo científico actual.

Os *Symposia Satelites* e as sessões temáticas: alergologia, neonatologia, genética, oncologia, doenças infecciosas, doenças crónicas, doenças respiratórias, adolescentes em risco e ensino da pediatria foram momentos estimulantes que devem ser valorizados.

Gostaria de salientar como de maior interesse as sessões dedicadas ao ensino da pediatria, ao adolescente em risco e sobretudo a sessão sobre Educação Médica Contínua (EMC) a cargo da Academia Americana de Pediatria, a qual, independentemente do seu conteúdo chamou a atenção para a necessidade de creditação de toda a EMC reforçando a tese da Declaração de Dublin e da sua obrigatoriedade ética.

Os mil e quinhentos participantes inscritos no congresso, vindos de vários pontos da Europa ficaram muito aquém das expectativas dos organizadores do Congresso, o que chegou a pôr em causa a realização de um III Congresso Europeu de Pediatria.

Numa Assembleia geral da UNEPSA (a responsável pela organização destes congressos que decorreu durante o congresso e em que as várias sociedades de pediatria europeias estiveram presentes, foi expulso o desejo de que os congressos europeus continuassem a ser realizados.

Foi assim que o III Congresso Europeu ficou marcado para 1999, dado que em 1998 (data prevista, se os congressos continuassem a ter a periodicidade de 2 em 2 anos terá lugar nos Países Baixos o próximo Congresso Internacional de Pediatria.

REUNIÃO DE HEPATOLOGIA PEDIÁTRICA

– Realizou-se entre o dia 29 e 31 de Maio, na Fundação Calouste Gulbenkian, o III Encontro Internacional da Associação pela Saúde dos Adolescentes (ASA).

A Associação Portuguesa para o Estudo do Fígado (APEF), no âmbito das suas actividades, realizou no dia 4 de Maio, uma reunião dedicada a Hepatologia Pediátrica, no auditório da Sociedade Portuguesa de Gastroenterologia.

Esta reunião organizada, a convite da Direcção da APEF, pelo Prof. J. Salazar de Sousa e Dr. Aires da Silva teve o seguinte programa:

09.30 H – Introdução

*Prof. Jaime Salazar de Sousa*

1.ª Sessão Moderação: *Dr. Carlos Rodrigues, Prof. Carneiro de Moura*

09.40 H – Hepatite Vírica – Particularidades da Hepatite B e C na criança  
*Dr. Aires da Silva*

10.10 H – Vacina Anti-hepatite B – Questões uma década depois

*Prof. Jaime Salazar de Sousa*

10.40 H – Transplante Hepático – Experiência dos Serviços de Pediatria  
*Dra. Ana Isabel Lopes* (H. S. Maria), *Dra. Margarida Medina* (H. Maria Pia), *Dr. Jorge Amil* (H. S. João), *Dr. José Cabral* (H. D. Estefânia)

2.ª Sessão Moderação: *Prof. Paulo Ramalho, Dr. Rui Marinho*

11.40 H – Caracterização dos Síndromes de Gilbert e Crigler-Najjar pelo Perfil de Bilirrubina

*Prof.ª Dora Brites*

12.00 H – Casos Clínicos

1. *Tirosinémia tipo II: 3 casos, 3 destinos*

Apresentado por *Dra. Márcia Quaresma* – H. Santa Maria

2. *Hepatite auto-imune com derrame pleural*

Apresentado por *Dra. Ana Forjaz de Lacerda* – H. Santa Maria

3. *Síndrome de Alagille*

Apresentado por *Dra. Isabel Afonso* – H. D. Estefânia

Este encontro, com grande audiência, foi importante para a Pediatria na medida em que chamou a atenção para o desenvolvimento da Hepatologia Pediátrica em Portugal.